



## **Igreja da Comunidade Metropolitana: um projeto de leitura bíblica inclusivo**

### ***Metropolitan Community Church: an inclusive biblical reading project***

Erzeli Maria de Jesus

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

#### **Resumo**

A Teologia Inclusiva, que propõe estudar a Bíblia com foco na valorização das diversidades sexual, religiosa, étnica e cultural, ao incluir todo o grupo de minoria no plano de salvação de Cristo, vem se contrapondo à exclusão expurgada por uma falha na organização social historicamente construída. A Igreja da Comunidade Metropolitana, abarcada pela Teologia Inclusiva, propõe um projeto de leitura bíblica inclusivo, no qual os grupos de minorias passam a ter um espaço eclesial, lutando pelos Direitos Humanos. Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é apresentar a Igreja da Comunidade Metropolitana, e entender como sua prática de leitura bíblica histórico-crítica promove a inclusão.

**Palavras-chave:** Teologia Inclusiva; Igreja da Comunidade Metropolitana; homossexuais.

#### **Introdução**

A exclusão, em uma perspectiva histórica, pode ser compreendida como sendo um desequilíbrio entre os sistemas sociais inerentes a cada período histórico e o estado de bem estar. Isso quer dizer que a exclusão é um mal na sociedade contemporânea causado pela própria sociedade, ao exprimir seus preconceitos a fim de conquistar o bem estar próprio.

Essa exclusão é apresentada de vários modos, sendo ela social, por meio das definições de classes pelos meios de produção; cultural, através da distribuição de renda e acesso a educação e cultura; sexual, ao definir a posição social através de gênero; étnica, que é representada por preconceito de raça; e religiosa, que pressupõe uma religião sendo mais importante que a outra.

Entretanto, a Teologia Inclusiva, que propõe estudar a Bíblia com foco na valorização das diversidades sexual, religiosa, étnica e cultural, ao incluir todo o grupo de minoria no plano salvífico de Cristo, vem contrapondo a exclusão expurgada por uma falha na organização social historicamente construída.

A Teologia Inclusiva propõe uma nova forma de “ser igreja” ao vincular as possibilidades de transformação social e política, cuja referência básica é o Reino de Deus, com o objetivo de se chegar a um mundo igualitário, participativo e firmado nos princípios da justiça social.

Nesse sentido, a pesquisa tomará como referencial prático o uso da Teologia Inclusiva pela Igreja da Comunidade Metropolitana<sup>22</sup>. Portanto, o objetivo geral deste artigo é conhecer e entender como sua prática de leitura bíblica histórico-crítica promove a inclusão, por meio da Teologia Inclusiva. Especificamente, este artigo objetiva-se a: descrever a ICM historicamente na luta pelos Direitos Humanos e sua construção social; apresentar os aspectos de inclusão do método de leitura histórico-crítico; e apresentar o modo que a ICM promove a leitura inclusiva através da Teologia Inclusiva.

### **Metodologia**

A investigação delimita-se a uma pesquisa bibliográfica, sendo a metodologia de pesquisa de natureza aplicada, pois objetiva gerar e disseminar conhecimento e informação. No tocante à metodologia de pesquisa, o trabalho traz uma abordagem qualitativo-descritiva ao apresentar um fenômeno específico. Assim, faz uso dos procedimentos técnicos bibliográficos ao relacionar o método de leitura histórico-crítico com as práticas de inclusão da ICM.

Deste modo, estima-se, que este trabalho contribua para o fortalecimento dos Direitos Humanos e a busca por igualdade entre as identidades de gênero, a fim de que a igreja reveja seus dogmas, ou para fortalecê-los ou para adequá-los ao novo contexto social e cultural de diversidade.

### **Resultados**

A presente pesquisa demonstrou que, a ICM, abarcada pela Teologia Inclusiva, propõe um projeto de leitura bíblica inclusivo, no qual os grupos de minorias passam a ter um

---

<sup>22</sup> A partir de agora, neste trabalho, a Igreja da Comunidade Metropolitana sempre será referida por ICM, sigla pela qual é comumente conhecida na América Latina.

espaço eclesial, lutando pelos Direitos Humanos. Apesar de estar vinculada à Teologia da Libertação e à Teologia Feminista, a ICM tem seu foco principal na inclusão de homossexuais, segundo o contexto social em que a igreja se insere.

Na América Latina, a ICM tem como objetivo promover a inclusão do homossexual, porque neste contexto social os homossexuais é um dos grupos de minoria mais discriminados socialmente. Talvez, a forte corrente religiosa existente no continente seja uma das possíveis explicações desse acontecimento. A ICM, com base na Teologia Inclusiva, ao utilizar o método histórico-crítico de leitura bíblica, contribui muito para que a discriminação contra pessoas homossexuais seja reduzida.

## **Discussão**

### **A história da Igreja da Comunidade Metropolitana**

A ICM está abarcada por dois movimentos sociais relevantes, o movimento dos direitos homossexuais e o movimento cristão gay. Apesar de não nos aprofundarmos nesses dois movimentos é importante citá-los, pois a ICM transita pelos dois movimentos. Embora esses grupos sejam distintos, ambos apresentam temas em comum, sendo paradoxalmente interligados e um movimento auxilia o outro (OLIVEIRA, 2015).

Segundo Alves (2009), isso ocorre porque é comum observar ativistas do movimento dos Direitos Humanos lutando por causas do movimento cristão gay, bem como ativistas do movimento cristão gay fazendo parte de atividades de movimento dos direitos homossexuais, não sendo possível separá-los totalmente devido os seus cruzamentos históricos, políticos e sociais. É impossível falar das paradas LGBT sem falar do movimento *Stonewall*.

No dia 28 de junho de 1969, frequentadores de um destes lugares decidiram que estava na hora de resistirem a estas atitudes. Quando os policiais vieram como de rotina, os homossexuais partiram contra eles, e em três dias saíram pelas ruas proclamando seus direitos. Este feito fica conhecido como movimento Stonewall, por ser o nome do bar do bairro Village onde tudo aconteceu. Dando início a uma nova fase, com origem da militância política Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). Paralelo a esses eventos se tem notícia da primeira comunidade cristã de homossexuais, promovedores das primeiras paradas gays (AGUIAR, 2014, p.1).

Cristiano Valério (2015) afirma que as primeiras paradas LGBTs no mundo foram organizadas em salões paroquiais da ICM. Dito isso, para descrever a origem da ICM é preciso voltar no ano de 1950, quando o Reverendo Anglicano da Catedral de Wells em Somerset, Inglaterra, preocupado com a situação dos homossexuais, liderou um grupo de clérigos e médicos para estudar a homossexualidade. No que diz respeito a essa pesquisa, o grupo valeu-se do método histórico-crítico para fazer a releitura dos textos bíblicos que condenavam a homossexualidade.

Em 1954, Derrick Bailey lançou o livro *Homosexually and Western Christian Tradition*, o qual chamou a atenção a vários assuntos negligenciados, como registros, testamentos de herança, legislação de imperadores cristãos, registros penitenciários e a relação entre a heresia e a sodomia. Com isso, Bailey chegou à conclusão que homossexualidade, biblicamente, não era pecado. Esse grupo de estudiosos compreendeu que a leitura de Gn 19 e outros textos bíblicos eram extremamente tendenciosos e limitados. Para eles estava entendido que a destruição de Sodoma e Gomorra deu-se devido à falta de hospitalidade, e não por causa da homossexualidade.

Em meados de 1968, com base nos escritos de Bailey, e após ser destituído como um clérigo por uma denominação Pentecostal por causa de sua homossexualidade, o reverendo Troy Perry deu origem a primeira ICM, em uma reunião de doze pessoas em sua casa em Huntington Park, Califórnia. Formalmente, a ICM foi estabelecida no cenário mundial em 6 de Outubro de 1969, surgindo, assim, a Fraternidade Universal da Igreja da Comunidade Metropolitana, FUIMC, e que hoje está inscrita no Conselho Nacional de Igrejas (WILSON, 2012).

A Igreja foi organizada para atender às necessidades religiosas, espirituais e sociais da comunidade homossexual de Los Angeles, mas eu esperava que crescesse para alcançar os homossexuais onde quer que estejam. Deixei claro que não éramos uma igreja gay - éramos uma igreja cristã [...] eu também disse a eles que nós seríamos uma igreja protestante geral e totalmente inclusiva (PERRY, 2004, p. 8).

Para Perry (2004), a ICM é uma igreja que deve ser verdadeiramente ecumênica, pois as pessoas que fariam parte dessa igreja viriam de diversas origens religiosas. Segundo Perry (2004), foi possível observar isso entre aqueles primeiros doze, já que muitos eram católicos, episcopais, e de outras igrejas protestantes.

Atualmente, a ICM chega próxima a 250 igrejas formalmente intituladas inclusivas no mundo, alcançando a América Latina, em países como Argentina, Chile e Brasil, bem como em países mais fechados, como Cuba. Está na Europa em países como Alemanha, Inglaterra, França e Nova Zelândia (OLIVEIRA, 2015).

Isso foi possível devido ao papel sócio-político de Troy Perry que foi ganhando espaço no meio evangélico e político, onde pode fazer palestras com apoio aclamado por teólogos da época. Como exemplo, trabalhou na campanha de eleição de Jimmy Carter à presidência dos Estados Unidos e passou a criar redes de homossexuais em instituições religiosas tradicionais a fim de disseminar a inclusão (OLIVEIRA, 2015).

Entretanto, Oliveira (2015) salienta que a formação da ICM não foi tão fácil como parece, pois passou e passa por um grande processo de discriminação. No ano de 1973, o templo da ICM na cidade de Los Angeles foi incendiado e, na mesma época, cerca de vinte igrejas foram vítimas de ataques nos Estados Unidos.

No Brasil, a luta por direitos dos grupos homossexuais deu-se a partir da década de 1990, após o movimento AIDS/DST's na década anterior, quando a discriminação e o preconceito contra os homossexuais atingiram altas escalas devido à epidemia de HIV/AIDS que estigmatizou a população LGBT sob a ideia de uma “peste gay” (JESUS, 2012).

Contudo, como se pode notar historicamente, as Paradas do Orgulho LGBT vieram politizar a sexualidade dos homossexuais, formando identidades coletivas e suscitando a discussão em torno do tema. É nesse contexto social que as igrejas inclusivas começam a se fortalecer (OLIVEIRA, 2015).

As ações da ICM no Brasil chegaram a ser possíveis devido à formação de grupos de pessoas simpatizantes e por militantes LGBTs, que passaram a incluir entre suas ações as discussões sobre igualdade religiosa entre homossexuais e heterossexuais (OLIVEIRA, 2015).

Oliveira (2015) ressalta um nome que foi de extrema importância, no âmbito da Teologia Inclusiva e na formação da ICM Brasil, o pastor Doutor Nehmias Marien. É impossível mencionar a criação da ICM no Brasil e não citar o papel de Marien no que diz respeito a inclusões de homossexuais nas celebrações cristãs.

O até então líder da Igreja Presbiteriana Bethesda de Copacabana, em meados na década de 1990, já abençoava em seu templo casamentos homoafetivos. Mas não restringiu-se a isso. Em 2000, o pastor, heterossexual, fundou o Grupo Convivência Cristã, um espaço de

troca de experiências entre homossexuais e heterossexuais, religiosos leigos e ativistas que frequentavam a denominação (OLIVEIRA, 2015, p. 66).

Os estudos bíblicos da ICM sobre Teologia Inclusiva passaram a ser distribuídos com a Comunidade Cristã Gay, formado por Elias Lilikan, que se inspirou na ICM estadunidense de Troy Perry, apesar de seus trabalhos terem tido um curto período de tempo (OLIVEIRA, 2015).

Contudo, a ICM propriamente dita, só chegou ao Brasil, por meio da I Conferência da Igreja da Comunidade Metropolitana sob a liderança de Marcos Gladstone<sup>23</sup>, por volta de 2002 e 2003. No entanto, autores divergem no que diz respeito à data específica da chegada da ICM Brasil devido à má conservação de informações. Em 2004 nasce a primeira ICM, devido aos esforços dos participantes da célula de Bangu no Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2015).

Sendo assim, a ICM nasceu a partir da intrínseca necessidade dos homossexuais de viverem sua fé. A ICM, com base nessa necessidade, tem como objetivo mostrar para os homossexuais o amparo de Deus e que existe um espaço de expressão de fé, mesmo em meio à homofobia (OLIVEIRA, 2015).

Logo que a exclusão da diversidade sexual pelas religiões despontou por meio de uma crítica à homofobia presente na tradição cristã e à consequente vinculação de tal prática sexual ao tema do pecado, da “abominação”, da antinatureza. A religião, sob essa perspectiva, aparece como o lugar do controle e da regulação, e a sexualidade como um domínio livre de amarras institucionais e sociais, dimensão da autenticidade e da verdade de si (NATIVIDADE, 2010, p. 2).

Portanto, a ICM busca desconstruir os textos bíblicos condenatórios, passando a lê-los como libertadores, incluindo os homossexuais no amor incondicional de Jesus Cristo. Por isso, o método de leitura da Igreja da Comunidade Metropolitana é baseado no método histórico-crítico. Dessa forma, a ICM acolhe seus fiéis sem discriminá-los por sua orientação sexual transitando no movimento pela luta dos Direitos Humanos e no movimento gay cristão (OLIVEIRA, 2015), que tem por princípio o amor ao próximo e o amor incondicional de Deus por meio da Teologia Inclusiva.

---

<sup>23</sup> Gladstone, em 2006, fundou a Igreja Cristã Contemporânea, uma igreja inclusiva pentecostal.

Sendo assim, a ICM propõe-se a ser uma igreja de todos para todos, não delimitando a salvação a um grupo determinado de pessoas, abrangendo o espaço eclesial a qualquer um que esteja proposto a reconhecer e conhecer o amor de Deus.

### **Os aspectos de inclusão à luz do método histórico-crítico**

Retamero (2010) afirma que não há outro método para uma leitura inclusiva da Bíblia, senão o método histórico-crítico de análise dos textos que a compõe. A leitura inclusiva da Bíblia pressupõe que o leitor ou o pregador bíblico assumam a tarefa de desconstrução do pensar teológico e a partir daí a construção desse novo edifício que chamamos de Teologia Inclusiva<sup>24</sup>.

Sendo assim, um dos princípios preliminares que o método histórico-crítico utiliza e que fundamenta a Teologia Inclusiva é a crítica textual. É preciso analisar as escrituras bíblicas com um olhar crítico e racional, a ocasião e o propósito do escrito, bem como o ambiente literário, a fim de se compreender o escrito bíblico que vem de um contexto literário e época da antiguidade (JOSEPH; FITZMYER, 2008).

Outro aspecto importante do método histórico-crítico é reinterpretar a linguagem da igreja para que possa refletir adequadamente a fé. Para Retamero (2010), a igreja tem que refletir a fé que tem por missão expressar, entretanto, consciente de que toda expressão da revelação é historicamente condicionada, e, portanto limitada. Deste modo, possuímos um número limitado de informações e capacidades de processamento, o que faz com que os indivíduos não conheçam todas as alternativas que expressam adequadamente a fé. Segundo Xavier (2012, p. 1), “o método histórico-crítico é um método de interpretação das Escrituras Sagradas que pressupõe a libertação de premissas dogmáticas e que adota a razão como principal critério de avaliação do texto bíblico”.

Para isso, o método histórico-crítico compreende a definição de cada termo que o constitui. Método histórico por lidar com eventos históricos que, no caso da Bíblia, datam de muitos anos anteriores ao nosso tempo. Isto quer dizer que o método histórico

---

<sup>24</sup>Teologia Inclusiva é um ramo da teologia tradicional voltada para a inclusão das categorias socialmente estigmatizadas como os negros, as mulheres e homossexuais, na qual seu pilar central encontra-se o amor de Deus. A temática será tratada mais aprofundadamente no tópico seguinte.

analisa as fontes numa perspectiva de evolução histórica, procurando determinar estágios de formação até terem adquirido a forma atual.

Esse método, além de ser histórico, é crítico, pois busca, sequencialmente, analisar as fontes por se interessar pelas condições históricas que possibilitaram a sobrevivência das mesmas em seus diversos estágios evolutivos, uma vez que necessita emitir uma série de juízos sobre as fontes que tem por objeto de estudo (WEGNER, 1998).

Para melhor compreensão e aplicabilidade de quais são os aspectos do método histórico-crítico é apresentado abaixo um pequeno quadro resumo de tais aspectos, com base na explanação de Retamero (2010).

**Quadro I: Aspectos de leitura bíblica do método histórico crítico**

I	Repúdio da literalidade do texto bíblico: desconstrução do pensar teológico, lançando mão dos pressupostos fundamentalistas de análise das Escrituras e não utilização do aspecto literal do texto como indissolúvel.
II	Crítica textual: analisar as escrituras bíblicas identificando aspectos como a ocasião e o propósito do escrito, bem como o ambiente literário a fim de se compreender o escrito bíblico que vem de um contexto literário e época da antiguidade.
III	Racionalidade: reinterpretar a linguagem da Igreja para que possa refletir sempre adequadamente a fé, não tramitando somente no lado espiritual da Bíblia.
IV	Período histórico: analisar a contextualização do escrito bíblico, ano, políticas, cultura, sociedade.
V	Formas e fontes: analisa as fontes numa perspectiva de evolução histórica, procurando determinar estágios de formação, até terem adquirido a forma atual.

Fonte: a autora

Portanto, ao utilizar o método histórico-crítico, o aprofundamento no texto bíblico acontece e esses textos, que antes eram lidos de forma condenatória, como por exemplo, Romanos 1, 21-28, Levítico 18, 22 e 20,23 Gênesis 18-19, 1 Coríntios 6, 9-10 e Timóteo 1, 10 podem ser reinterpretados e compreendidos na totalidade de seu significado trazendo a possibilidade da inclusão (EVERDING, 2008).

### **Teologia Inclusiva: uma visão interpretativa da Igreja da Comunidade Metropolitana**

A Teologia Inclusiva é um ramo da teologia tradicional voltada para a inclusão das categorias socialmente estigmatizadas, como os negros, as mulheres e os homossexuais, cujo pilar central encontra-se no amor de Deus. E essa teologia não é diferente da



Teologia da Libertação, da Teologia Feminista, da Teologia dos Negros, pois Deus é a fonte de toda luta e igualdade. A inclusão é uma realidade registrada na Bíblia, conforme Atos 10, 34: “e, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas”.

Por isso, o que a Teologia Inclusiva vem fazer é enfatizar essa verdade para que a diversidade sexual possa ter acesso ao evangelho de Cristo e, conseqüentemente, possa ter acesso à igreja e participar de seu ministério. A Teologia Inclusiva tem um foco, e esse foco é alcançar a comunidade LGBT, porém, ela não se restringe apenas a esse grupo, antes, busca alcançar todas e todos os excluídos, independente de raça, cor, religião, posição social, cultura e identidade de gênero (HOLDER, 2012).

A Teologia Inclusiva tem por objetivo resgatar os grupos estigmatizados e marginalizados ao seio de Cristo por meio do amor incondicional de Deus. É no método histórico-crítico que ela encontra uma chave interpretativa para colocar em discussão o surgimento de grupos religiosos que, com base numa interpretação livre da Bíblia, justificam a inclusão de homossexuais e outros sujeitos historicamente excluídos das religiões cristãs (JESUS, 2015).

Concordando em vários aspectos com as demais teologias, como a trindade, o nascimento virginal de Jesus, a morte e a ressurreição de Jesus, a Teologia Inclusiva tem sua maior divergência no aspecto da sexualidade. A Teologia Inclusiva, também é conhecida por “teologia gay”, mas os seus adeptos não a consideram assim, pois esta afirmação pode denotar um ar de discriminação, e isto não condiz com o pensamento inclusivo (HOLDER, 2012).

Com a concentração voltada para discriminação e preconceito sofrido pelos homossexuais, igrejas inclusivas lutam para trazer a dignidade, o respeito e os direitos que essas pessoas não têm. A Teologia Inclusiva abraça a causa homossexual, admite que eles sejam filhos de Deus, e que podem servir para propagação do Reino de Deus às pessoas necessitadas, desprezadas e oprimidas (AGUIAR, 2014).

Os estudiosos sempre encontraram lugar para a especulação e imaginação para a leitura da Bíblia. Milhares de livros e história foram escritos para expandir ou ampliar a Bíblia. Nem um destes autores pretende ser infalível, eles imaginaram, escreveram, especularam, com base em seu profundo amor e envolvimento com seus personagens da Bíblia [...]. Está na hora de darmos voz, vida e dimensão aos personagens e inferências gays lésbicas e bissexuais (WILSON, 2012, p. 103).

Portanto, é preciso amar e não difamar, pois essa é uma ordem de Deus aos seres humanos, dada a Moisés e renovada em Cristo. Jesus Cristo salienta, no Novo Testamento, que devemos amar ao próximo como Ele próprio nos amou, sem exclusão, sendo esse o princípio da Teologia Inclusiva (WILSON, 2012).

Com base nesse contexto, a ICM é uma comunidade que se propõe radicalmente inclusiva, que se desdobra para atender e acolher a todos sem deixar ninguém de fora. E, também, é uma comunidade macro-ecumênica. A ICM tem uma postura clara de acolhimento dentro da diversidade. Dentro da teologia da ICM a diversidade sexual, cultural, racial e religiosa não é problema por estar abarcada sob a leitura da Teologia Inclusiva (VALERIO, 2015).

A ICM entende que Deus é chamado de diversos nomes, cultuado de diversas formas e nem por isso Deus deixa de ser Deus. Para a ICM, dentro da teologia cristã, a humanidade, homens e mulheres, são a imagem e semelhança de Deus. Desta forma, eles pensam o rosto de Deus como um grande mosaico, onde têm todas as cores, todos os tons, e o brilho de todos os olhares do mundo (VALERIO, 2015).

Por essa razão, a grande maioria dos frequentadores da ICM são aquelas pessoas que mais se sentem discriminadas e excluídas dos ambientes religiosos. No contexto Brasil, é a comunidade LGBT que recebe mais atenção, e por isso a ICM é conhecida como a “igreja gay”, pois a grande maioria de seus membros e lideranças são homossexuais assumidos. Isso não quer dizer que a ICM é restrita apenas aos homossexuais, a ICM também é conhecida como a Igreja dos Direitos Humanos e nela são acolhidas as pessoas que se identificam com sua bandeira de luta e, assim sendo, na ICM frequentam pessoas heterossexuais que também se identificam com a causa (VALERIO, 2015).

Para a ICM, ao olhar o decorrer da história, as pessoas se direcionam de todos os lados em busca de liberdade. E a Bíblia se tornou um elemento de liberdade para pessoas sábias que souberam tirar proveito em prol da sociedade, por meio de interpretações mais inclusivas. Portanto, a Teologia Inclusiva visa conseguir apoio para uma liberdade sexual, social, étnica e racial dentro das igrejas, e é na Bíblia que eles vão buscar seus fundamentos (AGUIAR, 2014).

Num olhar reflexivo para a história se percebe que os negros sofreram discriminação, do mesmo modo que a mulher e os pobres que sofrem opressão. Os homossexuais sofrem como essas pessoas sofreram. A luta por dignidade para os negros, mulheres e pobres veio por pessoas

que usaram a Bíblia, e tiveram resultado ao desafiar os paradigmas existentes na sociedade e nas igrejas (AGUIAR, 2014, p. 7).

E com base nesse entendimento inclusivo, é que a ICM compreende uma visão interpretativa da Bíblia de modo que inclua os homossexuais, bem como qualquer outro grupo de minoria, abrindo um espaço de comunhão por meio de novas interpretações bíblicas no que tange à homossexualidade.

Os atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo, que são objeto das preocupações bíblicas, estão longe daquilo que consideramos homossexualidade atualmente. No entanto, para algumas pessoas, a Bíblia supostamente condena a homossexualidade, e com base na Bíblia essas pessoas justificam o ódio e a crueldade contra gays e lésbicas (WILSON, 2012). Sendo assim, aqueles que têm utilizado passagens bíblicas contra a homossexualidade pegam passagens fora de contexto e não compreendem que as concepções antigas de sexualidade diferem significativamente da atualidade (MEIRA, 2012) descartando o conceito de inclusão. Entretanto, para a ICM o principal propósito da comunidade de fé é construir a esperança, respondendo ativamente a questões de injustiça em nosso mundo (JOSEPH; FITZMYER, 2008).

### **Considerações finais**

A partir da Idade Média o preconceito e a discriminação contra homossexuais se intensificaram. Por séculos eles sofreram perseguição que levaram muitos a sofrimentos horríveis e outros à morte. O silêncio perdurou em suas gargantas. Entretanto, a partir da década de 1960, os homossexuais começaram a soltar aqueles gritos que há séculos estavam reprimidos. Agora, mais do que nunca, eles clamam pelos seus direitos. Direito à dignidade humana, direito à livre aceitação, direito ao amor, direito ao respeito, direito à vida, direito a uma religião que não se oponha a sua orientação sexual.

A exclusão é uma das principais fontes a serem combatidas pelos Direitos Humanos com o objetivo de minimizar os resultados da desigualdade social. E a igualdade entre os seres humanos é a busca interna de cada indivíduo em sociedade. Entretanto, historicamente, vemos que a humanidade seguiu um caminho contrário e maximizou a exclusão e minimizou a igualdade entre os seres humanos.

O presente artigo de maneira alguma quis ser um material de marketing para a Igreja da Comunidade Metropolitana, longe disto. Quis sim discutir a Teologia Inclusiva e o método histórico-crítico de leitura bíblica e para isso buscou na prática uma comunidade

de fé que usa esses aportes. A ICM, através da Teologia Inclusiva, e de sua luta pelos direitos humanos, contribuiu para um avanço significativo da comunidade LGBT. A contemporaneidade tem permitido que muitas outras comunidades de fé ergam-se, à semelhança da ICM, como vozes contrárias aos discursos condenatórios fundamentalistas.

John Hick (2005) afirma que uma teologia de cem anos deve ser revisada pela atualidade e adequada aos novos tempos, pois a cada cem anos o contexto cultural e social sofre mudanças significativas. Nesse sentido, um projeto de leitura bíblica inclusivo vem desse esforço contextual, que valoriza a dignidade da pessoa humana, com uma exegese e uma hermenêutica bíblica baseadas, acima de tudo, na concretude da vida.

## Referências

AGUIAR, Claudio José Bezerra de. **Teologia inclusiva: seu espaço e limitações na interpretação das escrituras**. 15 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/teologia-inclusiva-seu-espaco-e-suas-limitacoes-na-interpretacao-das-escrituras/124359/>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

ALVES, Zedequias. **Religião e sexualidade: reflexões sobre igrejas inclusivas na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2009.

EVERDING, Edward et al. **Homossexualidade: perspectivas cristãs**. Brasil: Editora Fonte Editorial, 2008.

GLADSTONE, Marcos. **A bíblia sem preconceitos**. Editora Sinodal, 2012.

HICK, John. **Teologia Cristã e o pluralismo religioso**. São Paulo: Atar, 2005.

HOLDER, Lanna. **Cidade de refúgio - teologia inclusiva: perguntas e respostas**. YouTube, 24 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Yu4tZII1bKU>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

JESUS, Fátima Weiss. **Unindo a cruz com o arco íris: vivência religiosa, homossexualidades e trânsitos de gênero na igreja da comunidade metropolitana de São Paulo**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos. Florianópolis, 2012.

JOSEPH, Augustine; FITZMYER, S. J. **A interpretação da escritura: em defesa do método histórico crítico**. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

MEIRA, Rosana Orlandi. **Aconselhamento pastoral e homossexualidade**: a dimensão da fé cristã nas angústias da homossexualidade. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-graduação em Teologia. São Leopoldo, 2012.

NAPHY, Willian. *Born to be gay*: história da homossexualidade. Lisboa: Editora 70, 2006.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. **Religião & Sociedade**, v. 30, p. 90-120, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v30n2/a06v30n2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

OLIVEIRA, Vilmar Pereira de. **Narrativas de jovens cristãos**: experiência em igrejas inclusiva. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Belo Horizonte, 2015.

PERRY, Troy. **História da MCC**: compilação de entrevistas e escritos. 2004. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=PERRY%2C+Troy.+História+da+MCC%3A+compilação+de+entrevistas+e+escritos.+2004&dq=PERRY%2C+Troy.+História>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

RETAMERO, Marcio. **Pode a Bíblia incluir?** Um olhar inclusivo sobre as Sagradas Escrituras. Rio de Janeiro: Editora Metanoia, 2010.

VALÉRIO, Cristiano. **Como é o casamento entre gay?** YouTube, 16 de abril de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4vRI-BN4198>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

VALERIO, Cristiano. **Uma igreja diferente**. YouTube, 16 de abril de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ippCISifoZs>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

WILSON, Nancy. **Nossa Tribo**: gays, Deus, Jesus e a Bíblia. Rio de Janeiro: Metanoia, 2012.

XAVIER, Luiz Felipe. O método histórico-crítico: origem, características e passos metódicos. **Revista Davar Polissêmica**, vol 3, n 1, 2012. Disponível em: <<http://sistemabatista.edu.br/SEER/index.php/teo/article/view/95/85>>. Acesso em: 30 nov. 2015.